

## PREFÁCIO

*Anete Susana Weichselbaum* (UNESPAR)  
Coordenadora do Comitê Científico  
anetesusana@gmail.com

Com muita satisfação, apresento a sétima edição (Vol. 7/2023) dos *Anais* do Simpósio Acadêmico de Flauta Doce da Embap. O presente evento foi coordenado pelas professoras Dra. Noara Paoliello (UNESPAR) e Dra. Tatiane Wiese Mathias (UNESPAR) que assinam a Apresentação. Também tenho a grata satisfação de mencionar que, a partir desta edição, a professora Dra. Noara Paoliello compartilha comigo a organização da presente publicação (*Anais*).

Neste ano de 2023, o evento foi realizado de forma híbrida (remota e presencial), e na seção de comunicações, ocorrido de forma remota, contamos com a participação de importantes profissionais da flauta doce, atuantes nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. Apresentaram seus trabalhos pesquisadores, estudantes de mestrado e representantes de universidades e instituições como: UFRGS, UFRJ, Museu Nacional/UFRJ, UNIRIO, Fundação Sopro Novo Yamaha e UFPE.

O primeiro texto, de Cristal Angélica Velloso e Patrícia Michelini Aguilar, intitulado “Estratégias para aulas coletivas de flauta doce: elaboração de um produto pedagógico no âmbito de um Programa de Pós-Graduação Profissional” familiariza a comunidade acadêmica com esta modalidade de mestrado, que visa a pesquisa aplicada e discorre sobre uma publicação produzida para o ensino de flauta doce na escola de Ensino Básico e outros ambientes coletivos. Dentre as estratégias apresentadas e analisadas, uma delas preconiza o uso da flauta doce tenor como recurso para os professores e os incentiva a executar o instrumento, mencionando três composições originais no material.

O papel de protagonismo da flauta doce tenor também se faz presente e é alvo de análise musicológica no texto “A flauta doce tenor como a ‘verdadeira flauta de concerto’: uma reconsideração da proposta de Thomas Stanesby Junior (c. 1732)” dos músicos e pesquisadores Alcimar do Lago Carvalho e Cláudio Frydman. No artigo, não somente os autores analisam fontes históricas que corroboram a ideia de que a flauta doce tenor tenha assumido o papel de protagonista no repertório destinado aos instrumentos agudos, como também selecionam um

repertório específico para duetos e o executam em um instrumento confeccionado por luthier brasileiro especialmente para esse fim.

A reflexão trazida no texto de Leticia Arnold e Daniel Wolff da UFRGS aborda questões relacionadas à busca pela escrita idiomática voltada ao instrumento, considerando suas particularidades e potencialidades. Por meio de uma reflexão trazida pela literatura consultada, que inclui autores de referência no cenário internacional e nacional, são mencionados conhecimentos de técnica (dinâmica, tessitura, técnicas estendidas, entre outros) e de estudos sobre o repertório, que visem uma sonoridade adequada do instrumento.

O artigo de Lucas Barbosa da Silva (UFRGS) e Ladson Ferreira de Matos (UFRJ) volta-se à importância do papel do intérprete em relação à pesquisa e difusão de novas obras escritas para a formação flauta doce e cravo. A partir de pesquisas individuais realizadas nos respectivos programas de Pós-graduação, os autores voltam o recorte do presente texto para as obras brasileiras dedicadas ao duo por compositores nordestinos. A questão idiomática se faz presente na pesquisa e experimentação de choros e da música armorial, bem como no diálogo estabelecido com os compositores. Note-se que o debate referente às questões do idiomatismo analisado na música armorial e no choro já se fez presente na edição anterior dos Anais (Vol. 6/2021), reiterando e ampliando as discussões e estudos deste tema da área.

Por fim, quero estender meu agradecimento a todos os membros do Comitê Científico, que gentilmente têm colaborado na avaliação dos trabalhos submetidos a cada dois anos ao Simpósio. Tais participantes, cuja maioria são professores doutores, dulcistas atuantes nas universidades brasileiras, dão um valioso suporte científico ao evento. Desejo uma ótima leitura a todos e que tais textos possam circular em nosso meio acadêmico, contribuindo para a devida divulgação dos estudos do ensino, performance e musicologia relacionados ao instrumento.

Cordialmente,

Anete S. Weichselbaum